



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2025

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

LA IMPORTANCIA DE LA EDUCACIÓN INFANTIL TEMPRANA EN EL DESARROLLO INTEGRAL DE UN NIÑO

Isabelly Cadó da Trindade¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compreender como a etapa da Educação Infantil atua na formação cidadã e no desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Como primeiro estágio da educação básica, exerce um dever fundamental na formação do ser humano, tanto em sua dimensão cognitiva quanto em sua constituição como cidadão, pois é nessa fase, em que a criança está em pleno avanço físico, emocional, social e intelectual, e é justamente nesse período que se estabelecem as bases para a compreensão através das vivências. É nas atividades educativas, que podem criar circunstâncias para as crianças descobrirem, conhecerem e ressignificarem, novos valores, sentimentos, costumes e ideias, e é nas instituições de educação infantil por ser um ambiente de inclusão das crianças nas relações morais e éticas que media a sociedade na qual está posta. A pesquisa desenvolveu-se a partir da utilização da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental, nos documentos norteadores oficiais no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) que atende às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), que integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Com natureza qualitativa, pois aborda aspectos subjetivos, que não são quantificados. Portanto, investigar como essas práticas se concretizam no cotidiano da Educação Infantil permite compreender os desafios enfrentados por educadores e instituições, bem como as possibilidades de aprimoramento no sentido de garantir uma educação de qualidade, pois acreditamos que a formação cidadã e um avanço cognitivo, quando bem trabalhados desde a infância, tornam-se alicerces sólidos para uma trajetória educacional significativa e para o exercício da cidadania em sua plenitude.

Palavras-chave: educação infantil; formação integral; desenvolvimento cognitivo.

ABSTRACTO

Este artículo se centra en la importancia de la Educación Infantil en el desarrollo integral de los niños. Su propósito es comprender cómo la Educación Infantil contribuye al desarrollo de la ciudadanía y al desarrollo cognitivo de las personas. Como primera etapa de la educación básica, desempeña un papel fundamental en el desarrollo de los seres humanos, tanto cognitivo como ciudadano. Es durante esta fase que los niños alcanzan su máximo desarrollo físico, emocional, social e intelectual, y precisamente durante este período que se sientan las bases para la comprensión a través de la experiencia. Las actividades educativas pueden crear oportunidades para que los niños descubran, comprendan y reformulen nuevos valores, sentimientos, costumbres e ideas. Las instituciones de educación infantil son un entorno para la inclusión de los niños en las relaciones morales y éticas que configuran la sociedad en la que viven. Esta investigación se desarrolló mediante investigación bibliográfica y documental basada en los documentos oficiales de la Referencia Curricular Nacional para la Educación Infantil (RCNEI), que cumple con las disposiciones de la Ley de Directrices y Bases para la Educación Nacional (Ley 9.394/96), que forma parte de la serie de documentos Parámetros Curriculares Nacionales. Es de naturaleza cualitativa, ya que aborda aspectos subjetivos que no se cuantifican. Por lo tanto, investigar cómo se implementan estas prácticas en la vida cotidiana de la Educación Infantil nos permite comprender los desafíos que enfrentan los educadores y las instituciones, así como las posibilidades de mejora para garantizar una educación de calidad. Creemos que el desarrollo cívico y el desarrollo cognitivo, cuando se desarrollan bien desde la infancia, se convierten en bases sólidas para una trayectoria educativa significativa y el pleno ejercicio de la ciudadanía.

Palabras clave: educación infantil temprana; formación integral; desarrollo cognitivo.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho surge da experiência de estágio na Educação Infantil durante o curso de Licenciatura em Pedagogia, que proporcionou a reflexão sobre este espaço de educação para as crianças, como um lugar de respeito às suas singularidades, opiniões, necessidades, sem subestimar suas habilidades, que colaboram para o desenvolvimento, e aprendizado, garantindo os seus direitos. Desta forma ter vivenciado o estágio na Educação Infantil motivou a compreender ainda mais sobre a proposta da Educação Infantil e seu papel de formar integralmente as crianças.

Diante disso, com objetivo de aprofundar a compreensão acerca do papel desempenhado pela Educação Infantil na formação integral e no desenvolvimento cognitivo da criança, entendida como sujeito histórico, social e cultural. Buscando, portanto, investigar, com base em aportes teóricos contemporâneos, de que modo essa etapa da educação básica contribui para o

desenvolvimento global do indivíduo, considerando suas múltiplas dimensões afetiva, social, motora, cognitiva e simbólica.

Nessa perspectiva, o estudo volta-se à análise dos principais documentos norteadores da Educação Infantil, tais como Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o intuito de compreender como tais referenciais orientam as práticas pedagógicas e organizacionais das instituições educativas. Discutindo os elementos constitutivos da conduta do professor, examinando a mediação pedagógica, nas interações e nas experiências propostas às crianças como fatores decisivos no processo de construção do conhecimento e na constituição do sujeito na primeira fase da educação básica.

Assim, articulando os fundamentos teóricos, normativos e pedagógicos, a fim de oferecer uma análise crítica e fundamentada sobre o papel estruturante da Educação Infantil no aprimoramento humano e na formação de identidade, contribuindo para a compreensão de sua relevância no âmbito das políticas educacionais e das práticas escolares contemporâneas.

A Educação Infantil é a fase fundamental na vida das crianças, é a base para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social do indivíduo. No decorrer dos anos, as políticas públicas têm desempenhado um papel relevante na promoção do acesso a uma educação de qualidade, especialmente através dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs). Na instituição de Educação Infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos (RCNEI, 1998, p.23).

Dessa forma ressaltamos a relevância de investigar a primeira fase da educação básica, por possuir um papel indispensável na formação da criança, embora algumas instituições, como a família e até mesmo toda a sociedade em geral, ainda não assimilem a grande contribuição que a educação infantil possibilita para a evolução física, mental e social da criança.

A perspectiva epistemológica do interacionismo, representada pelo pensamento de Piaget, defende a ideia de que o conhecimento nasce com o indivíduo ou é dado pelo meio social. Assim sendo, conforme destaca Darsie (1999), o sujeito constrói o conhecimento na interação com o meio físico e social e essa construção vai depender tanto das condições do indivíduo como das condições do meio. Compreendemos, portanto, que as práticas pedagógicas que se fundamentam na concepção interacionista de aprendizagem devem apoiar-se em duas

verdades fundamentais: a de que todo conhecimento provém da prática social e a ela retorna e a de que o conhecimento é um empreendimento coletivo, não podendo ser produzido na solidão do sujeito, mesmo porque essa solidão é impossível (Giusta, 1985). Nessa perspectiva, é fundamental ressaltar que as creches e pré-escolas se constituem como espaços escolares e sociais importantes na construção de identidade da criança e o seu exercício de cidadania e na socialização, assim desenvolvendo aspectos afetivos, cognitivos e emocionais, de maneira que tenham acesso e aumentem suas habilidades em relação a realidade social e cultural do contexto no qual estão inseridas.

A Educação Infantil é o primeiro estágio da educação básica e exerce um dever fundamental na formação do ser humano, tanto em sua dimensão cognitiva quanto em sua constituição como cidadão. Nessa fase, a criança está em pleno avanço físico, emocional, social e intelectual, e é justamente nesse período que se estabelecem as bases para a compreensão através das vivências. Com isso, surge uma questão central: de qual maneira a Educação Infantil contribui para a formação integral das crianças, e de qual forma as técnicas pedagógicas adotadas nesta etapa garantem uma base sólida para o exercício da cidadania e para o processo de garantia de conhecimento?

Essa problematização permite refletir sobre o verdadeiro propósito da Educação Infantil. Muito além do cuidado, ela deve proporcionar as vivências que estimulem o pensar crítico, a convivência em grupo, o respeito às diferenças, a autonomia e a curiosidade intelectual. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outras documentações normativas apontam que no Ensino Infantil, considera os direitos de avanços no crescimento e aprendizado, incluindo o brincar, explorar, conviver, participar, expressar-se e conhecer-se. Esses direitos estão diretamente ligados à construção de competências cognitivas e sociais fundamentais.

Compreendendo dessa forma tornar-se possível a formação integral da criança, as práticas pedagógicas devem estar fundamentadas em teorias educacionais consistentes, sensíveis à realidade das crianças e comprometidas com a formação integral. Isso exige professores bem formados, ambientes acolhedores e estratégias que estimulem o desempenho ativo da criança no processo de aprendizagem, através de uma prática educativa que deve promover a escuta, o diálogo e a experimentação, respeitando os tempos e ritmos de cada criança.

Portanto, investigar como essas práticas se concretizam no cotidiano da Educação Infantil permite compreender os desafios enfrentados por educadores e instituições, bem como as possibilidades de aprimoramento no sentido de garantir uma educação de qualidade, pois acreditamos que a formação cidadã e um avanço cognitivo, quando bem trabalhados desde a infância, tornam-se alicerces sólidos para uma trajetória educacional significativa e para o exercício da cidadania em sua plenitude.

Na realização desta pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002, p. 175): “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos”. Dessa forma, para alcance nos nossos objetivos de investigação, vamos apresentar e discutir um corpus de autores que já estudam sobre o desenvolvimento integral da criança e sobre o papel do professor nesse processo.

Também foi realizada uma pesquisa documental, nos documentos norteadores oficiais no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) que atende às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), que integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação e do Desporto, o Referencial pretende apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. Visa, também, contribuir para que possa realizar, nas instituições, o objetivo socializador dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural por isso, por isto precisam estar presentes neste estudo.

Essa pesquisa tem natureza qualitativa, pois aborda aspectos subjetivos, que não são quantificados. Por tanto, “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos [...]”. (MINAYO, 2002, p. 21-22).

2 EDUCAÇÃO INFANTIL E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

A educação infantil é a primeira etapa fase da educação básica e desempenha um dever crucial na formação do ser humano. De acordo com o artigo 29,30 e 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, a educação infantil tem como principal objetivo desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social,

considerando-a como um sujeito de direitos, capaz de aprender e se desenvolver a partir de suas vivências e interações com o meio. (Brasil,1996).

A infância é um momento importante na evolução da criança, e, assim percebe-se que exercitar essas diversas habilidades delas é essencial para o seu crescimento. Pereira (2020) faz uma reflexão sobre a visão da infância na antiguidade clássica, especialmente no contexto das ideias de Platão. Nesse período, as crianças eram reconhecidas como parte importante da sociedade, mas ainda estavam à margem das relações e decisões que moldavam a pólis, a cidade-Estado grega. Apesar dessa exclusão, a infância era compreendida como uma fase de transição, na qual o potencial para o desenvolvimento pleno, ou seja, para a formação de um adulto capaz de participar e moldar a sociedade, já estava presente.

Segundo Pereira (2020) Platão, considerava que as crianças representavam uma oportunidade para a realização de um futuro ideal, uma “utopia política”. Ele acreditava que a educação das crianças era fundamental para o progresso e para alcançar uma pólis mais justa e melhor. Assim, a infância não era vista apenas como uma fase de passividade ou marginalidade, mas como um momento crítico para moldar os futuros cidadãos, através de um processo educativo que carregava a esperança de transformações sociais profundas e positivas para a coletividade. Portanto, na visão platônica, a educação infantil torna-se uma ferramenta estratégica para construir uma sociedade melhor, na qual os valores desejados seriam transmitidos adiante, criando uma continuidade entre o presente e o futuro da pólis.

Já o filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712–1778), em sua obra clássica *Emílio, ou Da Educação* (1762), rompe com a visão tradicional da infância como uma fase de preparação passiva para a vida adulta. Para Rousseau, a criança é um ser com características próprias, que deve ser compreendida e respeitada em sua singularidade. Ele afirma que a infância é uma etapa natural e fundamental da vida, e que a educação deve ser conduzida de forma gradual, respeitando o tempo e o ritmo da criança.

Rousseau propõe que o processo educativo não deve impor conhecimentos prontos, mas permitir que a criança aprenda por meio da experiência, da observação e da interação com o mundo ao seu redor. Sua abordagem valoriza a liberdade, a autonomia e o desenvolvimento natural, considerando que “a natureza quer que as crianças sejam crianças antes de serem homens” (ROUSSEAU, 2004, p. 95). Com isso, ele inaugura uma nova compreensão sobre a

infância, vendo-a não como uma fase de incompletude, mas como um momento legítimo do desenvolvimento humano.

Essa concepção influenciou a pedagogia de forma moderna e o modo como se entende a função da Educação Infantil. Ao reconhecer a criança como indivíduo ativo na maneira de aprender, Rousseau oferece fundamentos teóricos importantes para práticas pedagógicas que priorizem o brincar, a criatividade, a liberdade de expressão e o respeito à individualidade da criança.

Para o pedagogo alemão Fröbel, a criança é naturalmente ativa, curiosa e criativa. Ele acreditava que o desenvolvimento infantil ocorria por meio da brincadeira, da observação da natureza, da música e da arte. O “jardim de infância” seria, então, um ambiente acolhedor e educativo, onde as crianças poderiam crescer livremente, expressando-se e interagindo com o mundo de maneira significativa. Fröbel afirmava que a educação na infância não deveria ser baseada em imposições, mas sim em atividades que despertassem o interesse e a iniciativa da criança (Frobel, 2001).

Em seus materiais pedagógicos criados para dar estímulos a percepção sensorial, a criatividade e a capacidade de raciocínio lógico na fase infantil. Esses objetos eram oferecidos de forma sistemática e respeitavam o processo natural de aprendizagem. Essa proposta antecipa, em muitas perspectivas, os princípios da Educação Infantil contemporânea, como a relevância do brincar como forma de aprendizagem, a importância do meio e a centralidade da criança no processo educativo.

Assim, a obra de Frobel contribui para o fundamento de que a Educação Infantil não é apenas preparatória, mas tem valor em si mesma, sendo essencial na formação cognitiva, social e emocional do indivíduo desde os anos iniciais de vida.

Ferreira (2013) aborda as mudanças que ocorreram na visão sobre a infância e a família desde o século XVII, marcando uma transformação significativa que acompanhou a Modernidade. Com o avanço das questões sociais, culturais, políticas, econômicas e educacionais, passou-se a compreender a infância de maneira mais elaborada e específica, estabelecendo novas normas e práticas que moldaram o entendimento da criança na sociedade moderna. Esse período consolidou a ideia de uma “infância universal”, caracterizada por uma visão abstrata e generalizada, na qual se atribui a todas as crianças uma “natureza infantil” comum, desconsiderando as particularidades culturais e históricas de cada contexto. Em vez de

ser vista apenas como uma fase transitória ou sem grande destaque, a infância ganhou um espaço central no projeto da sociedade moderna, sendo considerada uma fase importante para o desenvolvimento e a educação, com impacto direto na construção de uma ordem social desejada.

A compreensão atual sobre desenvolvimento integral da criança reporta-se a uma abordagem que visa proporcionar o crescimento harmonioso em todos os aspectos da vida da criança, ou seja, não apenas no campo cognitivo, mas também no emocional, social e físico. Essa visão íntegra busca formar indivíduos completos, capazes de atuar de forma autônoma, criativa e humana na sociedade. Na educação infantil, essa formação se desenvolve através de exercícios lúdicos, interações com outras pessoas (crianças e adultos), além da estimulação contínua do seu potencial de aprendizagem.

O progresso integral que deve ser vivenciado na educação infantil também inclui a indispensabilidade, de um desempenho articulado entre a instituição escolar, toda a comunidade existente nesta instituição, e família. O ambiente escolar não é apenas um lugar de propagação de saberes, mas também um ambiente que agrega a ação da família, proporcionando às crianças chances de formação em contextos mais amplos. Essa articulação possibilita que a criança cresça incluída em uma soma de relações que fortaleçam a sua evolução, respeitando sua singularidade.

3 O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

O desenvolvimento integral de um ser humano refere-se a sua evolução de crescimento e aperfeiçoamento que abrange todos os aspectos humanos: ética, emocional, espiritual, social, cognitiva e física. Essa concepção não se delimita ao acadêmico ou físico esporadicamente, proporcionando o equilíbrio entre os vários aspectos que estabelecem a vida de uma pessoa. Na condição social e educacional, o processo íntegro busca capacitar o indivíduo para viver plenamente, convivendo de forma saudável e produtiva com seu ambiente, suas emoções, seus relacionamentos e suas responsabilidades, tanto no âmbito pessoal, como de forma geral em sociedade.

Freire (2019), um dos maiores educadores do Brasil, abordou o desenvolvimento integral a partir de uma perspectiva crítica e humanista. Em suas obras, ele defende que a educação deve promover o desenvolvimento completo do ser humano, não apenas no aspecto cognitivo, mas também nas dimensões éticas, sociais e políticas, por meio de uma educação libertadora.

Paulo Freire acredita que o verdadeiro desenvolvimento integral de uma pessoa não pode acontecer sem libertação e defende uma educação que leve o indivíduo a tornar-se um sujeito de sua própria história, capaz de pensar criticamente, de se autoconhecer e de agir no mundo para transformá-lo. Portanto, essa educação está diretamente relacionada à superação da opressão. Ele acredita que o ser humano só pode desenvolver plenamente em um ambiente de liberdade, em que tenha o poder de agir sobre o mundo de maneira autônoma e crítica. A educação, nesse sentido, tem um papel essencial na luta contra a opressão e na busca pela justiça social, promovendo o desenvolvimento de indivíduos conscientes de suas capacidades de transformação.

Saviani (2018), a partir da pedagogia histórico-crítica, propõe uma educação que favoreça o desenvolvimento integral das pessoas e defende que a educação deve considerar as condições sociais e históricas em que o aluno está inserido, promovendo o desenvolvimento crítico e completo do indivíduo. Para tanto, argumenta que a educação não deve se limitar à mera transmissão de conteúdo ou preparação técnica. Em vez disso, deve envolver o desenvolvimento completo da criança em todas as suas facetas: intelectual, física, social e emocional, uma vez que o objetivo da educação é a formação do ser humano como um todo, desenvolvendo suas capacidades e potencialidades para que possa atuar de forma plena e consciente na sociedade.

Saviani defende que a escola tem um papel essencial e insubstituível na formação dos indivíduos, uma vez que é um espaço privilegiado onde se realiza a transmissão do conhecimento acumulado pela humanidade, fundamental para o desenvolvimento não apenas intelectual, mas também cultural e social do ser humano.

Nessa perspectiva, reforça que a escola, ao promover o desenvolvimento cultural, também concorre para o desenvolvimento humano em sua totalidade, porque o conhecimento adquirido e as experiências vividas no ambiente escolar não se limitam à vida acadêmica, mas

influenciam profundamente a formação integral dos indivíduos, tornando-os mais preparados para atuar na sociedade de forma crítica e consciente.

Levando em consideração as ideias desses autores, entendemos que o professor tem um papel relevante no desenvolvimento integral de seus alunos. Para Freire (2019), o professor desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral dos alunos porque a educação é vista como um processo libertador e humanizador. A pedagogia freiriana foca em uma educação que desperte a consciência crítica dos alunos, permitindo que eles se tornem sujeitos ativos na transformação de suas realidades. Nesse contexto, o professor é mais do que um transmissor de conhecimento, ele é um mediador do diálogo entre os educandos e o mundo, facilitando a construção coletiva do saber.

No mesmo sentido, na perspectiva de Saviani (2018), o professor também desempenha um papel decisivo no desenvolvimento integral dos alunos, principalmente no que se refere à transmissão de conhecimentos sistematizados e ao desenvolvimento crítico do estudante, uma vez que entende que o processo educativo é histórico e social e que o professor é a ponte que conecta os alunos ao saber científico, permitindo-lhes compreender e transformar o mundo.

Macedo (2008) discorrendo sobre o desenvolvimento integral, também reforça a importância do professor nesse processo, evidenciando que o mesmo não é apenas um transmissor de conhecimento, mas sim um facilitador do aprendizado e um orientador do desenvolvimento humano. Assim sendo, o professor é responsável por criar condições para que os alunos possam explorar suas capacidades cognitivas, emocionais, sociais e éticas de forma integral.

O autor destaca a importância de entender o desenvolvimento psicológico da criança com base na teoria de Piaget, mas vai além, afirmando que o professor precisa transformar esse conhecimento teórico em práticas pedagógicas concretas. O texto sugere que compreender as fases do desenvolvimento infantil, como o período pré-operatório, pode auxiliar o professor a fundamentar sua prática na sala de aula.

Para o autor, o valor da teoria de Piaget não está apenas na compreensão dos estágios cognitivos das crianças, mas em instrumentalizar o professor com informações que o ajudem a adaptar suas metodologias e estratégias de ensino de acordo com o nível de desenvolvimento dos alunos. Assim, o professor não apenas entende como as crianças pensam e aprendem em diferentes estágios, mas também é capaz de transformar esse conhecimento em ações pedagógicas eficazes. Enfatiza ainda a necessidade de aplicar a teoria psicológica de forma

prática no ambiente escolar, permitindo que o educador promova um ensino mais adequado às necessidades e capacidades cognitivas de seus alunos, contribuindo diretamente para o seu desenvolvimento.

Silva (2019) debate sobre o uso do lúdico na educação infantil e sua relevância no desenvolvimento integral. O autor ressalta a importância de que pais, educadores e a sociedade em geral valorizem a ludicidade como parte vital da infância, reconhecendo que o brincar é fundamental não apenas como recreação, mas como um processo que contribui para o crescimento integral da criança.

O brincar é importante para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Portanto, se faz necessário que pais, educadores e sociedade em geral se conscientizem sobre a ludicidade que deve estar sendo vivenciada na infância, e que o brincar deve fazer parte de uma ação prazerosa e não sendo simplesmente lazer, mas também um ato de aprendizagem (Silva, 2019, p.22).

Como é possível compreender, Silva (2019) destaca o brincar como um elemento essencial para o desenvolvimento integral do ser humano, abrangendo múltiplos aspectos: físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. A brincadeira não se limita a um momento de lazer, mas é vista como uma prática necessária para a aprendizagem. Através dela, a criança desenvolve habilidades de socialização, explora o mundo ao seu redor, aprende a lidar com suas emoções e adquire novos conhecimentos de forma prazerosa e significativa.

Neste sentido, Niles e Socha (2014) destacam que, apesar de dificuldades psicológicas, cognitivas ou até de condições materiais, como a pobreza, o ato de brincar permanece essencial e natural na infância. Os autores enfatizam que o impulso lúdico é uma característica inata do ser humano, o que significa que a criança encontra formas de brincar com qualquer objeto disponível, independentemente das circunstâncias adversas em que vive. Essa capacidade de transformar objetos comuns em instrumentos de brincadeira revela uma característica profunda e resiliente da infância, onde o brincar transcende limitações e se torna uma expressão de criatividade, desenvolvimento e adaptação natural.

Silva (2019) relata que O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) em 1998, aponta o brincar como uma atividade central para o desenvolvimento da identidade e da autonomia infantil. O ato de brincar permite que a criança explore e reflita sobre sua realidade, cultura e o ambiente ao seu redor, compreendendo e discutindo regras e papéis

sociais. Esse processo vai além de uma simples diversão, ele promove o desenvolvimento integral da criança ao ensiná-la a conhecer o mundo, a realizar ações de forma consciente, a conviver com os outros e a construir sua própria identidade. Por meio das brincadeiras, a criança adquire autoconfiança, alimenta sua curiosidade, desenvolve a autonomia, a linguagem e o pensamento crítico, o que contribui de maneira fundamental para seu crescimento e socialização.

Vygotsky (1998 *apud* Silva, 2019), destaca o papel do brincar como um motor fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Quando brinca, a criança não apenas reproduz situações cotidianas, mas também vai além delas, assumindo papéis e realizando atividades que promovem avanços em suas capacidades. Por meio dessas brincadeiras, ela explora novos conhecimentos e habilidades, o que a leva a expandir sua compreensão do mundo e de si mesma. Como percebemos na citação:

É fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem (Vigotsky, 1998, p. 81 *apud* Silva, 2019, p.12).

Nesse contexto, o brincar não é apenas um passatempo, mas uma experiência enriquecedora que desperta o potencial da criança e acelera o seu desenvolvimento. Essa prática possibilita a vivência de situações mais complexas e criativas do que as vivenciadas no dia a dia, impulsionando o aprendizado e promovendo uma evolução contínua em seu processo de crescimento (Silva 2019).

Ao decorrer desta pesquisa, podemos levar em consideração a relevância da educação infantil e o papel primordial do educador, que estimula a formação integral da criança. A primeira fase da educação é mais do que um período preparatório para o ensino, pois desempenha uma essencial função na construção da identidade e nas bases do aprimoramento cognitivo, social, emocional e físico do ser humano na sua primeira infância.

Nas teorias apresentadas e analisadas, fica evidente o quanto o papel do professor é de suma importância no desenvolvimento, que atua como facilitador e mediador no aprendizado. Como relata Freire (2019) a função do professor vai além da transmissão de conteúdo: ele é responsável por criar um ambiente estimulante e seguro, onde a criança pode explorar, descobrir, construir seu conhecimento e desenvolver suas potencialidades em um ritmo próprio.

A sua formação e preparo pedagógico são fundamentais para que ele consiga perceber as necessidades individuais de cada aluno, respeitar suas singularidades e proporcionar experiências educativas que contemplem o desenvolvimento integral.

Na estimulação ao avanço integral envolve na promoção de exercício que abrangem o cuidado e uma forma significativa na educação, levando em conta da promoção dos parâmetros cognitivo, emocional, físico e social, para se efetivar essa proposta, o docente deve ter em sua prática uma atuação de modo intencional e pedagógico, oferecendo e observando atentamente o aprendizado por meio das brincadeiras, jogos e nas interações. Além do mais, é primordial que na educação infantil o compromisso seja em rede, articulado com a família e a comunidade, dessa forma para que a evolução da criança ocorra de uma forma ampla e que esteja relacionada ao seu contexto social e cultural. O professor, atua neste sentido como elo que envolve, a escola com o dia a dia da criança, contribuindo na formação integral.

O brincar é uma prática essencial, sobressai o lazer, considerando-se uma forma de desenvolvimento e aprendizagem para a criança. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), o ato de brincar ocupa um papel central na construção de identidade e autonomia infantil. Ao envolver-se em brincadeiras, a criança reflete sobre sua realidade, explora os aspectos da sua cultura e do ambiente ao seu redor, e compreende as regras e papéis sociais, promovendo assim uma formação integral. Nesse contexto, a criança se permite experimentar e consolidar novos conhecimentos e habilidades, colocando-se em situações que vão além do cotidiano e possibilitam que ela assuma papéis mais avançados e complexos.

A realização desta prática lúdica possibilita o avanço nas habilidades como, a autonomia, curiosidade, autoconfiança, a linguagem e o pensar de forma crítica. Essas atribuições são essenciais para a interação social e conviver em grupo. O brincar é um meio indispensável para o progresso humano, promovendo uma aprendizagem ativa e significativa, que estimula a criança a compreender o mundo em sua volta, e de forma autônoma e consciente em sua própria identidade.

4 O QUE NOS REVELOU A PESQUISA?

É importante conhecer as potencialidades, características e limites do indivíduo para que a formação do desenvolvimento de identidade, alcance a autonomia. A habilidade das crianças

terem segurança em si próprias e o fato de sentirem-se aceitas, ouvidas, cuidadas e amadas oferecem segurança para a formação pessoal e social. E com base no artigo 29, 30 e 31 da LDB de 1996, a Educação Infantil tem justamente como principal objetivo desenvolver integralmente a criança, tanto no aspecto físico, psicológico, intelectual e social, fazendo-se um sujeito de direitos, capazes de aprender e se desenvolver a partir das suas experiências com o meio, com a chance de efetuarem escolhas e assumirem desde cedo responsabilidades, beneficia a evolução e a autoestima fazendo com que se sintam mais felizes e confiantes.

O amadurecimento da autonomia e identidade estão associados com os meios de socialização. E é nas relações sociais que se dá o aumento dos laços afetivos, estabelecendo e contribuindo o identificar do outro e a descoberta das diferenças entre as pessoas, valorizando o desenvolvimento de si próprio.

Segundo Freitas (2000), compreende o homem como um ser histórico e produto de um conjunto de relações sociais. Questiona-se como os fatores sociais podem moldar a mente e construir o psiquismo e a resposta que surge de uma perspectiva semiológica, na qual o signo, como um produto social, tem uma função geradora e organizadora dos processos psicológicos. O autor considera que a consciência é elaborada no social, a partir das relações que os homens estabelecem entre si, por meio de uma atividade sócio-histórica, portanto, pela mediação da linguagem. Os signos são os instrumentos que, agindo internamente no homem, provoca transformações internas, que o fazem passar de ser biológico a ser sócio-histórico. Não existem signos internos, na consciência, que não tenham sido gerados na conjuntura ideológica semiótica da sociedade.

Isso ocorre nas instituições da educação infantil, que se consistem, em espaços de socialização, possibilitando o contato entre criança e adulto de vários princípios culturais, com distintas etnias, costumes e hábitos, formando um campo repleto de diversidade, proporcionando experiências educativas.

São os exercícios educativos que podem criar essas circunstâncias para que as crianças descubram, conheçam e ressignifiquem novos valores, sentimentos, costumes, ideias. Dessa forma essas instituições se configuram como ambientes de inclusão das crianças nas relações morais e éticas que media a sociedade na qual está posta, pois, conforme a maneira abordada a questão da diversidade, o ambiente escolar pode auxiliar a valorização das características culturais e éticas.

A forma como cada um se vê, resulta do modo como é visto pelos outros, essa maneira como cada traço particular da criança é vista pelo professor, e pelo grupo em que se inclui tendo um grande impacto no desenvolvimento de sua personalidade e da sua autoestima, já que sua identidade está em construção. Ao considerar situações que envolvem crianças com necessidades educacionais especiais, verifica-se que, quando um grupo se dispõe a conviver e a interagir com as diferenças, também manifesta a capacidade de reconhecer a existência de aspectos comuns entre todos os sujeitos. Tal compreensão decorre do fato de que cada criança, independentemente de suas particularidades, apresenta competências próprias para estabelecer relações com o meio social e participar ativamente das dinâmicas educativas.

Nesse sentido, torna-se pertinente destacar que a atitude de aceitação constitui um elemento fundamental no processo de formação cidadã, pois favorece a construção de um ambiente escolar pautado no respeito, na equidade e na valorização da diversidade humana. A convivência com distintas formas de ser e de aprender possibilita às crianças compreenderem que a sociedade é composta por múltiplas identidades e que essa pluralidade não apenas enriquece as interações, mas também contribui para o desenvolvimento de valores éticos, empáticos e solidários.

As crianças, aos poucos, vão se percebendo e percebendo os outros as dessemelhanças, assim acionando os seus próprios recursos, fator essencial nesse desenvolvimento de autonomia. A autonomia tem como significado a capacidade de guiar-se e tomar suas próprias decisões, levando em consideração as regras, valores e perspectiva pessoal, como também a perspectiva do outro, pois é nesta faixa etária tende-se a esse objetivo a ser alcançado tendo como princípio das ações educativas. Conceder uma educação em direção a autonomia, considera as crianças como seres com vontades próprias, competentes e capazes de construir conhecimento, dentro das suas possibilidades, intervir no meio onde estão inseridas, praticando o autogoverno em questões no domínio de ações, podendo assim fazer suas próprias ideias e valores.

Enquanto ao docente que segue as teorias de Vygotsky, Freitas (2000) destaca que é aquele que, detendo mais experiência, funciona intervindo e mediando a relação do aluno com o conhecimento. Ele está sempre, em seu empenho pedagógico, procurando criar Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP's), isto é, atuando como elemento de intervenção, de ajuda. Na ZDP, o professor que atua de forma explícita, intervindo no desenvolvimento dos alunos,

provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente. Vygotsky, dessa forma, resgata a importância da escola e do papel do professor como agentes indispensáveis neste processo de ensino aprendizagem. O professor pode intervir no processo de aprendizagem do aluno e contribuir para a transmissão do conhecimento acumulado historicamente pela Humanidade. É neste sentido que as ideias de Vygotsky sobre a Educação constituem-se em uma abordagem da transmissão cultural, tanto quanto do desenvolvimento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu evidenciar, a partir de uma abordagem teórica, documental e analítica, a centralidade da Educação Infantil na formação integral da criança. Ao investigar essa fase inicial da educação básica, constatou-se que a Educação Infantil não se limita ao caráter assistencial, mas configura-se como período privilegiado para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, motor e simbólico, dimensões que se entrelaçam de maneira indissociável na constituição do sujeito. Assim, reafirma-se que a infância deve ser reconhecida como período singular e fundamental do processo formativo humano, no qual se estabelecem as bases para aprendizagens posteriores e para a construção da identidade pessoal e social.

A análise dos documentos norteadores em especial o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) confirmou que esses instrumentos normativos orientam uma prática pedagógica centrada na criança, valorizando as interações, a ludicidade e as experiências significativas como eixos estruturantes do trabalho educativo. Esses referenciais consolidam a compreensão de que a criança é sujeito de direitos, ativa na produção de conhecimento e capaz de construir sentidos sobre o mundo por meio das relações que estabelece com seus pares, com adultos e com o ambiente que a cerca.

No âmbito da prática docente, notou-se que o professor desempenha papel essencial como regulador das aprendizagens e das vivências que compõem o dia a dia da Educação Infantil, como destaca Kramer (2007, p. 39) “educar crianças pequenas significa acolher, escutar, observar e provocar novas formas de significar o mundo”. A maneira da interação pedagógica, o planejamento intencional, a escuta sensível e a observação atenta constituem práticas fundamentais que favorecem o avanço integral da criança e a ampliação de seus

potenciais. Dessa forma, a formação docente contínua e o compromisso ético com a infância revelam-se indispensáveis para a garantia de ambientes acolhedores, inclusivos e estimulantes.

Ao articular os parâmetros teóricos, normativos e pedagógicos, este trabalho evidenciou que a Educação Infantil revela-se como uma das fases mais importantes para a formação integral da criança e, por extensão, para composição de uma sociedade mais justa, democrática e humanizadora. Conclui-se que investir em políticas públicas dignas para esse período, fortalecem a formação dos professores e garante condições adequadas de funcionamento das instituições como medidas imprescindíveis para garantir que todas as crianças possam exercer plenamente seus direitos e desenvolver suas potencialidades.

Diante do exposto, este trabalho permite-se concluir que a Educação Infantil desempenha papel estruturante no desenvolvimento humano e na formação integral da criança, constituindo-se como etapa indispensável para a construção da identidade, da autonomia e das competências fundamentais para a vida em sociedade. Investir na qualidade das práticas pedagógicas, na formação docente e nas condições de oferta dessa etapa é condição imprescindível para assegurar que todas as crianças usufruam plenamente de seus direitos. Assim, reafirma-se que “garantir os direitos das crianças significa garantir um projeto de sociedade mais justo, democrático e humanizador” (BRASIL, 2017, p. 19), o que reforça a relevância social, política e educacional da Educação Infantil no contexto contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 02 jul. 2025.

DARSIE, M. M. P. 1999. **Perspectivas Epistemológicas e suas implicações no Processo de Ensino e de Aprendizagem**. Cuiabá, Uniciências, v3: 9-21.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 84. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2019.

FREITAS, M. T. de A. 2000. **As apropriações do pensamento de Vygotsky no Brasil: um tema em debate**. In: Psicologia da Educação. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, n.10/11: 9-28.

FRÖBEL, Friedrich. **A educação do homem**. São Paulo: Liber Livro, 2001.

KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade. A criança de 0 a 6 anos: educação e cuidados**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007. p. 29-45.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da Educação**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIUSTA, A. da S. 1985. **Concepções de Aprendizagem e Práticas Pedagógicas**. In: Educ.Rev. Belo Horizonte, v.1: 24-31.

MACEDO, Lino. **A perspectiva de Jean Piaget**. 2018. Disponível em: www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_02_p047-051_c.pdf. Acesso em: 04 jul. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

NILES, Rubia Paula; SOCHA, Kátia. **A importância das atividades lúdicas na educação infantil**. ÁGORA: Revista de divulgação científica, v. 19, n. 1, p. 80-94, 2014.

PEIREIRA, Karollaine Gomes. **O Brincar no desenvolvimento Integral da Criança na Educação Infantil**. Monografia (Curso de Pedagogia). Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiás. 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/268/1/KAROLLAINE%20MONOGRAFIA%20REPOSIT%C3%93RIO.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2025.

PERREIRA, Ione Mendes Silva et al. **O(a) Professor(a) da educação infantil e sua formação: contribuições das produções acadêmicas do Centro-Oeste**. 2013. 220f. Dissertação 19 (Mestrado em Educação) –Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

SAVIANI. Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**. Campinas (SP): Autores Associados, 2018.

SILVA. Mareleidy Adriana Venâncio da. **O lúdico na educação infantil**. Monografia (Curso de –FANAP, Aparecida de Goiânia. 2019. Disponível em: <http://www.unifanap.com.br/Repositorio/395.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2025.

VIGOTSKY, Levis. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2007.

AGRADECIMENTOS

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso só foi possível graças ao apoio e à colaboração de muitas pessoas que fizeram parte desta trajetória. Agradeço, primeiramente, a Deus, pela força, saúde e sabedoria concedidas ao longo deste caminho. Aos meus familiares, pela paciência, incentivo e compreensão nos momentos de ausência e dedicação ao estudo. O apoio de vocês foi essencial para que eu chegasse até aqui. Aos meus professores e orientadora

Franselma Figueirêdo, pela competência, dedicação e disponibilidade em compartilhar conhecimento, suas orientações foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho e para minha formação acadêmica e profissional. Aos meus colegas e amigos que fizeram parte dessa jornada, pelas conversas, trocas de experiências, e pelo apoio nos momentos mais desafiadores, cada palavra de incentivo fez toda diferença. A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a conclusão deste TCC, deixo meu sincero agradecimento.

MUITO OBRIGADA!